Visão de um Secretário de Agricultura e Abastecimento no Governo do Ceará, no período de 1980 a 1982

Francisco Ésio de Souza*

Registro histórico e biográfico da passagem do autor pela Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento do Estado do Ceará nos governos do Ceará no período de 17 de janeiro de 1980 a 14 de maio de 1982, na gestão do Governador Virgílio Távora.

Posse do Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado do Ceará

Figura 1 - Solenidade ocorrida no Salão Nobre do Palácio da Abolição, em Fortaleza, sede do Governo do Ceará, em 17.01.1980.

* Sócio Efetivo do Instituto do Ceará e 1º Vice-Presidente

Da esquerda para a direita: 1. Presidente da Assembleia Legislativa do Ceará - Bacharel e Deputado Aquiles Peres Motta 2. Governador Virgílio Távora; 3. Deputado Federal - Cel. Paulo Ferreira Studart; 4. Eng. Agrônomo **Francisco Ésio de Souza** (o empossando); 5. Prefeito de Fortaleza - Médico **Lúcio Gonçalo de Alcântara**; 5. Deputado Federal Evandro Aires de Moura; 6. Chefe da Casa Militar - Cel. José. Nicodemos Araújo 7. Deputado Estadual - Luís Otacílio Corrêa.

Assinatura do Termo de Posse do Secretário empossado

Figura 2 - Em primeiro plano: **Francisco Ésio de Souza** assina o *Termo de Posse* e o Jornalista Aderson Braz. Em segundo plano, da esquerda para a direita: 1. Secretário de Indústria e Comércio - Economista Firmo Frenardes de Castro; 2. Chefe do Escritório do Estado do Ceará no Recife - Valneux Xavier; 3. Secretário da Fazenda - Economista Osias Monteiro; 4. Secretário de Educação - Antônio de Souza Albuquerque Filho; 5. Chefe da Casa Civil - Cláudio Santos; 6. Secretário de Assuntos Extraordinários - Deputado Alceu Vieira Coutinho; 7. Secretário de Planejamento e Coordenação - **Luiz de Gonzaga da Fonseca Mota**; 8. Secretário de Cultura - Jornalista **Manoel Eduardo Pinheiro Campos**. Foto: Acervo particular do autor. Diário Oficial de 18.01.1980.

Transmissão de Cargo

Figura 3 - Composição da mesa da esquerda para a direita: 1. Não identificado; 2. Presidente da Associação dos Eng. Agrônomos do Ceará - Evaldo Pinto Diógenes; 3. Secretário de Educação do Estado - Eng. Agrônomo Antônio de Albuquerque Souza Filho; 4. Secretário de Agricultura e Abastecimento - **Francisco Ésio de Souza**; 5. Ex-secretário de Agricultura do Ceará - Eng. Agrônomo e Economista José Otamar de Carvalho; 6. Ex. secretário de Agricultura do Ceará - Eng. Agrônomo José Waldir Pessoa; 7. Diretor do Serviço de Inspeção de Produtos Vegetais do Ministério da Agricultura - Eng. Agrônomo Juarez Ellery Barreira; 8. Coordenador do Setor de Segurança da SAAb. Evento ocorrido no Parque de Exposição da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Ceará. Foto de janeiro de 1980 pertencente ao acervo particular do autor.

Figura 4 - Evento ocorrido na tarde de 24.01.1980 no Auditório da Associação dos Criadores do Ceará, localizado no pátio do Parque de Exposição da Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Fortaleza, CE. Na primeira fila: Senhoras Ana Mattos de Carvalho (esposa do ex. secretário José Otamar de Carvalho) e Heloísa Helena Caracas de Souza (esposa do secretário Francisco Ésio de Souza).

Reunião do Conselho Deliberativo da SUDENE em Morada Nova - CE (25 de janeiro de 1980)

Figura 5 - Aspectos da Reunião do Conselho Deliberativo da SUDENE com o plenário em ação. Jornal CORREIO DO CEARÁ. Fortaleza, sábado, 26 de janeiro de 1980.

No dia seguinte a esta solenidade, parecendo peças do destino, já estava eu, às quatro horas da manhã, banhando-me e tomando um rápido café. Visto que o carro oficial da pasta da Secretaria da Agricultura, dirigido pelo responsável e competente motorista - Sr. José de Freitas - veterano como motorista dos Secretários de Agricultura do Ceará, já estacionara no pátio de minha residência, à espera de me conduzir até o Município de Morada Nova, CE, mais precisamente, ao Projeto de Irrigação de Morada Nova do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), onde se realizaria a Reunião mensal (de janeiro de 1980), do Conselho Deliberativo da SUDENE.

Este autor, desde de 1963, assistia às Reuniões do Conselho Deliberativo, no Recife, seja como expectador, seja como participante, desta vez, me via bastante preocupado, feito um calouro de colégio. E tinha bastante fundamentação, porquanto eu conhecia bem a problemática do Nordeste, pela visão da SUDENE, mas não com os pormenores dos Estados, como era o caso presente. Sobretudo, que naquele momento, o bloqueio maior da Região centrava-se na seca.

Minha preocupação era tanta, que, já no clarear de o dia, próximo à cidade de Morada Nova foi que percebi que estava calçado com sapatos, mas, com meias de distintas cores. Então, diante do impasse da postura do trajar, solicitei ao motorista que estacionasse o carro defronte a uma pequena loja de miudezas onde íamos transitando. Felizmente, encontrei o queria e corrigi o lapso acontecido!

Respirei profundo quando constatei que meu Governador ainda não havia chegado. Em questão de minutos todos os Conselheiros e assessores foram ocupando seus lugares, inclusive eu, naturalmente, na retaguarda do Governador Virgílio Távora. Sem conhecer na intimidade a pauta daquela Reunião do Conselho Deliberativo, fora da sede, mas, pela minha vivência de SUDENE, acreditava que a tônica maior daquele encontro se voltaria para a problemática da seca, que já flagelava a região no ano de 1979 e, desgraçadamente, com fortes indícios de se repetir no ano entrante de 1980. Abaixo, uma pequena imagem da seca vista pelo sofrimento do ecossistema e desgraçadamente pelo ser humano que nele habita.

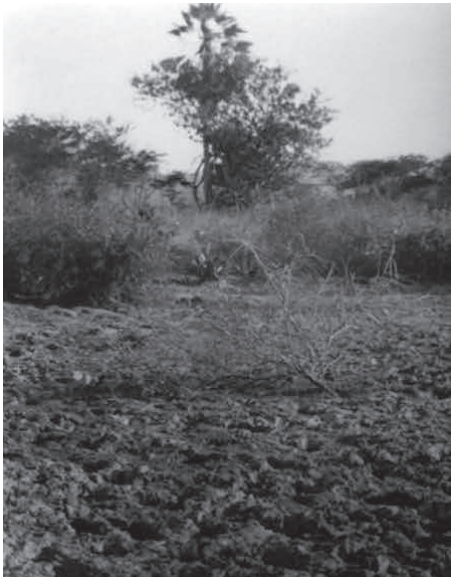


Figura 6 - Foto extraída a montante do Açude Cedro em Quixadá, CE, onde se vê a vegetação caducifólia em processo de perder toda a folhagem para sobreviver, à exceção da Carnaubeira (*Copernicia cerifera*).

Uma Singela Demonstração da Problemática das Secas - Frente de Serviços

Figura 7 - Frente de Emergência - Obra Papagaio. Construção do Maciço Município de Santa Cruz do Piauí, Estado do Piauí. Ano 1970. SUDENE/DNOCS.

Figura 8 - Frente de Serviços - Retirantes, sem-terra e sem empregos, vítimas da seca de 1979-1982, alistados pelo governo Federal para não sucumbirem no Estado do Ceará.

Figura 9 - Caminhão-pipa: Nele era acoplado uma pipa higienizada que comportava água potável extraída de alguns poços artesianos que o Governo Federal bancava para suprir as populações rurais. Nesta foto, uma senhora espera que seu balde seja enchido d'água para levá-lo para casa. Pelo exemplo, veja-se como o povo nordestino sofria, e ainda sofre, com menor intensidade já em pleno século XXI. Fonte: *Jornal - Diário do Nordeste de 21 de março de 2020.*

Com esse cenário físico da região, acima exposto, assolada pela seca como não justificar a "choradeira" dos governadores de Estados, ou de seus representantes, em se unirem para barganharem mais vagas, a curtíssimo prazo, para alistamentos dos rurícolas. E eu não sabia qual era a demanda quantitativa do Estado do Ceará!

Iniciada a Reunião, o mote centrou-se realmente em conseguir mais vagas para o alistamento de levas e mais levas de agricultores famintos, acompanhados da aprovação de alguns projetos industriais, incentivados pelos artigos 34/18 do FINOR.

Não esperei que o Governador me convocasse! Eu mesmo fui logo ao seu encontro. Quando lhe disse: "*Governador, eu não sei nada sobre a seca no Ceará!* Ele voltou-se para mim e respondeu-me em incontinenti. *O Governador sabe!*

A reunião foi um sucesso! Para as populações rurais vítimas das secas e para os Governadores dos Estados assolados. Visto que a SUDENE já estava preparada, para, na hipótese de se ter mais um ano de seca seguido, em função de que o de 1979, já fora seco, atuar, como atuou, atendendo prontamente aos pleitos dos Governadores.

Então, concluídos os trabalhos da Reunião do Conselho Deliberativo da SUDENE, em Morada Nova, o Ministro Mário D. Andreazza e seus assessores retornaram à Brasília; o mesmo fez o Superintendente da SUDENE - Walfrido Salmito Filho e auxiliares, que voaram para o Recife, PE, principalmente, o Eng. Agrônomo José Magalhães Sobrinho, então, titular do setor da Defesa Civil - que administrava as secas em toda área do Nordeste.

Eles saíram, mas saíram, acredito eu, preocupados com que ouviram dos Governadores e Conselheiros sobre o comportamento dos invernos de anos vindouros. Ficou evidente, que o Ministro do Interior e o Superintendente da SUDENE tomariam as providências cabíveis para atenuar os efeitos do flagelo climático que atingia a população mais pobre do semiárido brasileiro. Felizmente, não demorou muito para que a SUDENE agisse agressivamente o fenômeno da seca no Nordeste seco.

O leitor é de estranhar o exemplo das imagens anteriores, visto que a reunião aconteceu no Ceará e a foto foi tirada no Piauí há dez anos passados. Acontece que onde o Conselho Deliberativo da SUDENE estava, estaria todo o Nordeste. Porquanto, o exemplo do Piauí, não difere muito do exemplo do Ceará, da Bahia ou de qualquer outra área do semiárido brasileiro.

Ao voltar para Fortaleza, procurei, rapidamente, me inteirar da estrutura da Secretaria de Agricultura e seus gestores, tanto do núcleo central, mas, sobretudo, do Gescap, estrutura responsável pela gestão da seca, bem como de suas vinculadas: Ematerce; Epace; Funceme; Codagro, Ceasa; Cepesca e Iterce.

A inauguração de uma unidade de pesquisas agropecuárias em Quixadá

No primeiro mês de minha posse, isto é, em janeiro, eu não parava em meu gabinete, em Fortaleza, cumprindo compromissos deixados pelo meu antecessor, o Doutor José Otamar de Carvalho, a exemplo da inauguração da sede da Estação de Pesquisas Agropecuária, localizada no Munícipio de Quixadá, CE, próxima ao centenário Açude do Cedro e pertencente a Empresa de Pesquisas Agropecuária do Ceará (EPACE),

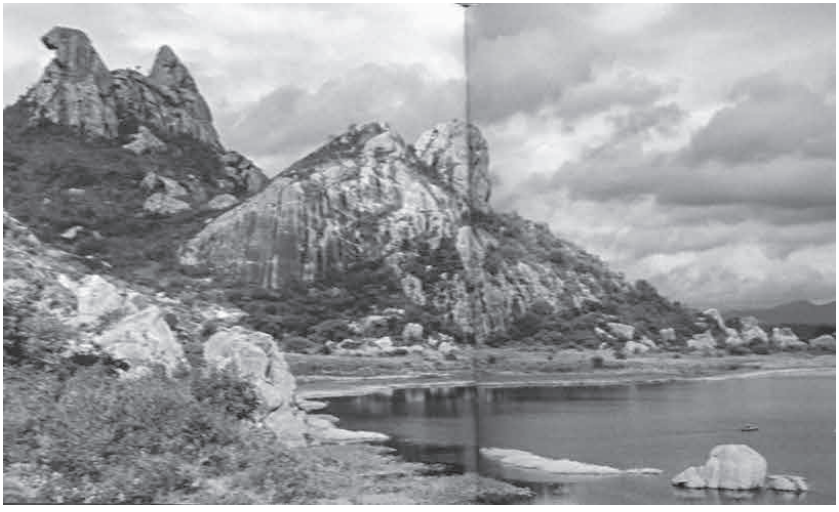


Figura 10 - Açude do Cedro em Quixadá, CE - Caminho das Águas (Histórias de convivência com a seca no Ceará) nas páginas 74 e 75.

Acompanhei o Governador Virgílio Távora na citada missão. Viajamos no monomotor, pertencente à Companhia de Eletricidade do Ceará (COELCE) que logo aterrissou no campo de aviação de Quixadá! Nesse pequeno percurso de Fortaleza a Quixadá, enquanto, o Governador lia seu gibi, como passatempo, eu estava preocupado com que diria nesse evento, cujo mérito em sua instalação nada tinha a ver comigo, mas, sim, com o ex-Secretário da Agricultura do Ceará - Doutor José Otamar de Carvalho e com presidente da EPACE - Eng. Agr. Artur Silva Filho, tanto

foi assim, que na Placa de Bronze afixada na obra, o nome do Secretário foi o do meu antecessor.

Ao pé da obra havia diversas personalidades; além da comitiva do Governador, estavam o Prefeito de Quixadá - Aziz Baquit; o Diretor da Embrapa Nacional - Eng. Agrônomo e Professor da Escola de Agronomia de Cruz das Almas, situada nas proximidades da cidade histórica da Santo Amaro, na Bahia - Raimundo Fonseca; o Diretor- presidente do Sistema de Emissoras de Rádio, tais a Rádio Uirapuru, de Fortaleza, a de Quixadá e outras, capitaneado pelo empresário José Pessoa de Araújo, que, no momento, em que comecei a falar, mandou cancelar a transmissão feita pela sua Rádio. O Governador surpreso com o intempestivo ato do presidente José Pessoa de Araújo solicitou que ele autorizasse a continuar a retransmissão. Após minha fala, a palavra ficou com o diretor da Embrapa, que destacou em seu pronunciamento, que o recém-empossado, Secretário Francisco Ésio de Souza, havia dado uma verdadeira aula sobre a história da tecnologia na época.

Fechando o circuito dos discursos, como não poderia deixar de sê-lo, ficou com a palavra, o Governador Virgílio Távora, que, em determinado trecho de sua oratória, disse:

"Este discurso do Ésio, está mais para Secretário Geral de Ministério do que para Secretário de Estado! E veja-se que quem estava emitindo esse pronunciamento tinha autoridade para afirmar o que afirmou, pois, foi Governador de Estado do Ceará por duas vezes e, também, Ministro da Viação e Obras Públicas do Governo Federal, entre 1961 e 1962."

Retorno à Secretaria da Agricultura em Fortaleza

Figura 11 - Trinômio de dirigentes responsáveis pela dinâmica da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAAb). Da direita para esquerda: 1. Governador Virgílio Távora; 2. Superintendente da SUDENE - Valfrido Salmito Filho 3. Secretário de Agricultura e Abastecimento (SAAb) - Francisco Ésio de Souza.

Tão logo soube, que em 25 de fevereiro de 1980, o Açude Orós, o maior do Estado, começou *"a sangrar com uma lâmina de 11 milímetros"*, a alegria foi grande![2] Em seguida, a *"4 de março uma tromba d'água caiu em Morada Nova inundando a cidade, interrompendo luz, telefone, cortando estradas e deixando ao desabrigo mais de 2 mil pessoas"*.[3] Em 8 de março do mesmo ano, *"mais de 4 mil desabrigados na região do Cariri pelas cheias nos municípios de Lavra da Mangabeira, Jati, Mauriti e Milagres"*.[4]

A seca que castigou o Nordeste semiárido em 1979 e no ano entrante de 1980 parecia mudar de rota, pelos sinais emitidos, porquanto aqui e acolá, chovia. A nossa esperança era que em toda área física do Ceará passasse a chover. Tal expectativa, desgraçadamente, não fora mais que um Castelo de Areia. Porquanto, em 5 de maio do mesmo ano, a estiagem passou a assolar "todo o território cearense" induzindo "a invasão por

2 Revista do Instituto do Ceará. t.118 (2004) p.199

3 Ibid.

4 Ibid

flagelados da sede da Prefeitura de Caririaçu", bem como de outros Municípios. Diante da problemática, o Secretário da Agricultura - Ésio de Souza e o Coordenador do GESCAP - Eng. Agrônomo Clinton Saboia Valente foram, imediatamente, constatar, *in loco,* a situação do Município de Caririaçu. Ao chegar lá, diante da realidade, resolveram o problema, alistando todos os flagelados! Em junho, pelo mesmo motivo, da estiagem, a cidade de Tauá entrará em colapso quanto ao seu abastecimento d'água.

E continuam as invasões - "*Flagelados invadem Quixadá* e são atendidos pelo Governador Virgílio Távora que autoriza a inscrição de mais de 500 flagelados no Programa de Emergência" Gescap da Secretaria da Agricultura." Fonte Nirez - Revista do Instituto do Ceará - Volume 118 Ano de 1981 pag. 228.

O ato da inscrição, significava que o Governo Federal, bancaria, com uma quantia mensal, para o sustento daquela família. Em contrapartida, os homens adultos aptos para trabalhar recebiam os apetrechos, como carrinhos de mão, enxadas, machados, alavancas, facões, pás, arame farpado... De acordo com a necessidade de lugar.

Para ilustrar veja a Figura 12 abaixo (Tabela 14)

TABELA 14
ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
PROGRAMA DE EMERGÊNCIA – RESULTADOS ALCANÇADOS
PERÍODO JANEIRO – JUNHO
1981

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE		
		A FUNDO PERDIDO	CRÉDITO EMERGÊNCIA	TOTAL
Destocamento	ha	348.518	45.307	393.825
Preparação de área p/plantio(1)	ha	47.171	105.090	152.261
Construção de cerca de madeira	km	4.207	303	4.511
Construção de cerca de arame	km	3.394	11.021	14.415
Construção de cerca mista	km	3.244	–	3.244
Reparo de cercas	km	3.422	–	3.422
Construção de açudes e barreiros	um	94	1.500	1.594
Construção de cacimbão	um	1.355	2.060	3.415
Construção de instalações p/pecuária(2)	um	687	851	1.538
Plantios de culturas forrageiras	ha	5.494	7.554	13.048
Plantio de palmas	ha	1.160	4.615	5.775
Melhoramento de pasto	ha	329	9.862	10.191
Plantios de culturas permanentes(3)	ha	–	14.029	14.029
Recuperação de cajueiros	ha	–	4.468	4.468
Construções rurais(4)	um	–	2.393	2.393
Construções de canais para irrigação	um	15.643	85.768	101.411
Construção de depósito para água	um	–	152	152
Construção poço profundo	um	–	34	34

FONTE: SAAb/EMATERCE
(1) Broca, encoivaramento e queima
(2) Currais, bretes, estábulos e silos-trincheira
(3) Cajueiro, coqueiro, laranjeira e bananeira
(4) Casas e depósitos

Figura 12 - Resultados obtidos no período citado. (Relatório 1980/82, SAAb, p.35)

(1) Broca, encoivaramento e queima (2) Currais, bretes, estábulos e silos-trincheira
(3) Cajueiro, coqueiro, laranjeira e bananeira (4) Casas e depósitos

Para amenizar o quadro de secura, em 21 de dezembro de 1981, "*Chove em todo o Estado. Em Aracati a chuva foi tanta que inundou o bairro de Fátima*"

Mudando o foco. Enquanto eu pronunciava discursos aqui e ali, em diversos eventos, a papelada e a burocracia interna no gabinete da Secretaria da Agricultura iam se avolumando a ponto de um repórter, em lá chegando, mal-informado, criticar o Secretário, e com deboche dizer que ele estava escondido por trás de volumes de processos, que careciam de sua decisão: *aprove-se ou não*. Afirmava o repórter! Contudo, a questão maior, era que eu me considerava um estranho no ninho, pois, quase todos os comissionados tinham seus padrinhos! Assim, como tal, tinham mais fidelidade aos padrinhos do que ao próprio Estado.

Fui convidado para participar da reunião da FACIC

Política de Preços Mínimos e campanha visando divulgá-la amplamente nos meios rurais. Sobre o Assunto o Secretário da Agricultura e Abastecimento do Estado do Ceará; Coordenador Regional da Comissão de Produção, Senador Amaral Furlan, faz Saudação aos Cearenses.

Figura 13 – Jornal Tribuna do Ceará (Ed.23/03/1980, p.10)

Tribuna do Ceará — Esporte 10

INFORMATIVO FACIC

POLITICA DE PREÇOS MÍNIMOS E CAMPANHA VISANDO A DIVULGÁ-LA, AMPLAMENTE NOS MEIOS RURAIS. FALARAM, SOBRE O ASSUNTO, O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA E O COORDENADOR REGIONAL DA COMISSÃO DE FINANCIAMENTO DA PRODUÇÃO. TELESPARKER ESTENDE ÀS INDÚSTRIAS, COMÉRCIO E RESIDÊNCIAS SEU SISTEMA DE SEGURANÇA. SENADOR AMARAL FURLAN FAZ SAUDAÇÃO AOS CEARENSES. – OUTROS ASSUNTOS TRATADOS NA REUNIÃO DE QUINTA-FEIRA PASSADA..–

Figura 13 - Reunião na - Federação da Agricultura, Indústria e Comércio (FACIC) - Jornal Tribuna do Ceará - 23 de março de 1980. Composição da Mesa da esquerda para a direita: 3. Representante da CONAB; 4. Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado do Ceará - Francisco Ésio de Souza; 5. Presidente de Honra da FACIC e Presidente do ABAN - José Afonso Sancho; 6. Presidente da FACIC - João Luiz Ramalho de Oliveira; 7. Presidente da Federação do Comércio Clóvis Arrais Maia; 7. Presidente U. C. P. - José Leite Martins; 8. Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária - José Wagner Pereira; 9. Presidente da Associação dos Merceeiros - José Carvalho de Morais; 10. Presidente da Associação dos Criadores de Bovinos - João Ellery; 11. Presidente da Associação da Avicultura do Ceará - Cléber Cunha; 12. Presidente da A. S. C. T. U. - Raimundo José Sales Quixadá.

Refletindo sobre o problema da morosidade criticada pelo repórter, num estalo só, imaginei: O escritório da SUDENE, em Fortaleza, assim como os dos demais Estados, mantinham-se ociosos. Então, pensei, porque não propor ao Chefe do Escritório da SUDENE, em Fortaleza, Economista e Cel. Elias Lima Barros, bem como ao Superintendente da SUDENE - Walfrido Salmito Filho, para ceder alguns técnicos para me assessorar na Secretaria da Agricultura.

A ideia vingou! Na sequência, foi firmado um Convênio entre o Estado do Ceará (SAAb) e a SUDENE, quando solicitei a vinda de os colegas: Raul Nylo Cavalcante Bezerra; Ednir Alberto Carvalho Lima; José

Leopoldo Sampaio Caracas; Hiram Alfredo Cavalcante; Carlos Alberto Oliveira; Gonçalo Lopes Chaves. Além do pessoal da SUDENE recrutei, também, colegas de outras instituições a exemplo da CEPA: Bráulio de Sá Magalhães, Francisco Humberto Pinto que traziam expressiva bagagem no âmbito do Planejamento Regional Agrícola.

Eu, apesar de ser cearense da gema, fiquei fora do torrão natal, isto é, trabalhando na sede da SUDENE, no Recife, PE, por dezessete anos. Ainda que, quase todos anos, eu viesse com minha família passar em Fortaleza minhas férias da SUDENE. Apesar de que eu conhecia bem o Nordeste físico, mas, não a forma administrativa dos seus Estados!

A situação estava ficando difícil. Porquanto, ninguém sabia de onde eu provinha. A ponto de surgirem comentários, entre os funcionários administrativos, relatado pelo motorista oficial do Secretário, a mim, dizendo: "*Doutor, o Cel. - Chefe dos Transportes da Secretaria, disse-me: Êh, Zé, este aí, (o secretário), não vai demorar mais que um mês aqui. Os políticos tiram logo, logo ele daqui.*"

Não haviam se passados mais de 15 dias do citado prognóstico dito pelo Cel. Chefe do setor de transporte da Secretaria da Agricultura, para se revelar que um motorista da Secretaria havia batido com um carro da Pasta. Coincidência ou não, o motorista era filho do já nomeado Coronel.

Não demorou muito, e o Cel. pediu uma audiência para me relatar o episódio do filho. Eu o ouvia com atenção! Após a sua conclusão, eu disse-lhe: "*É, Cel.! Essa abalroada, não foi a primeira e tampouco será última, acontecida na frota da Secretaria da Agricultura. O senhor, que é o chefe da área, mande instaurar um inquérito para apurar os fatos que o causaram. E pronto! Daí, então, tomaremos as providências que forem necessárias!* Em menos de dois dias depois de o Cel. ter estado no meu Gabinete, o mesmo motorista, que dirigia o carro do Secretário, disse-me novamente: *"Doutor: o Cel. voltou a conversar comigo, dizendo: "É! Zé, eu me enganei com o homem! O nosso Secretário vai demorar muito para sair."* E, realmente, entre as Secretarias da Agricultura e do Interior, eu passei quase oito anos como Secretário de Estado do Ceará.

A SUDENE, cuja administração, era concentradamente na figura do Superintendente, me tornou inseguro para tomada de decisões, quando se tratava de problemas políticos. Até que um dia, diante de um pleito de

um Deputado Estadual de oposição, ao Governo Távora, resolvi telefonar para o gabinete do Governador. *Eu disse ao Governador: Estou com um problema por resolver e gostaria que V. Excelência me ajudasse a equacioná-lo.* E do outro lado da linha telefônica: Respondeu-me o Governador: *Você é o Secretário, portanto, tome a decisão que lhe aprouver e pronto!*

Figura 14 - Secretário de Agricultura e Abastecimento, Ésio de Souza, em seu Gabinete, em Fortaleza, presidindo uma Reunião. Foto: Arquivo autor.

Um dos despachos com o Governador Virgílio Távora

Ao desembarcar no pátio do Palácio da Abolição e me dirigir ao gabinete do Governador, visualizei que o Chefe do Executivo chegava apressado de algum lugar que não sei precisar de onde. Mas, tudo fazia crer que ele provinha do Escritório de sua própria residência, porquanto, seu assessores -*Valmir Frota e Ademar Távora,* se encarregavam das Pastas, onde albergavam os documentos do dia. Pois era comum, cedo da manhã, mesmo ao se barbear, já contar com correligionários cochichando ao seu ouvido. Daí costumava dizer o governador Virgílio Távora, nas reuniões do Secretariado, que cada auxiliar contasse suas falhas, pois as tomava conhecimento por sete fontes diferentes!

Coincidentemente, quando o governador Virgílio Távora aportou junto à escada, que dava acesso ao seu gabinete, no Palácio da Abolição, eu também ia chegando e ele me disse, já escalando a escada: "*Ésio, prepare um programa de irrigação privatizada para o Baixo Jaguaribe. Faça rápido!"*

Nada despachei com ele naquele dia. Pois, notei seu semblante preocupado com alguma coisa e meu despacho parecia ser longo. Mesmo que não houvesse intrusos, com presenças inesperadas ou telefonemas de Ministros de Estado ou algo parecido, não me revelou sua preocupação e eu tampouco o perguntei. Voltei imediatamente para a sede da Secretaria de Agricultura e convoquei a Junta de Planejamento, dirigida pelo competente Eng. Agrônomo Bráulio de Sá Magalhães e os poucos técnicos de sua equipe, e expus o desafio.

Discutimos o resto da manhã! Tanto eu, o Secretário, como o Chefe da Junta de Planejamento, éramos bastante identificados com esse tipo de Projeto, sobretudo, os denominados Projetos de Desenvolvimento Rural Integrado, tão à moda à época, por conta da implantação do Programa de Desenvolvimento das Áreas Integradas do Nordeste (POLO NORDESTE) que estava em curso na região às expensas do Governo Federal e Banco Mundial.

Ao término da reunião, a estratégia basilar do Programa estava delineada e seu título também, com a denominação de: Programa de Valorização Rural do Baixo e Médio Jaguaribe - PROMOVALE. Pag. 122 do livro O Nordeste brasileiro - Invenção, Espaço e Dinâmica. Publicação do SENADO FEDERAL.

Na elaboração do esboço deste trabalho, tivemos o cuidado de não melindrar nenhuma Instituição, seja do próprio Estado, como a SEPLAN-CE, que coordenava, através da CEPA, o Polo Nordeste; a SUDENE que coordenava, por meio Grupo Regional do Polo Nordeste, no Recife, e, sobretudo, o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) que, historicamente, foi o mentor da irrigação no Nordeste do Semiárido Brasileiro a quem o governador Virgílio Távora revelava uma certa reação ao modo de o órgão trabalhar, isto é: tutorado pelos Perímetros de Irrigação, de caráter público - dispendiosos, financeiramente, que nem sempre, em tempo hábil, eram liberados e que os Ministérios da área, entendiam que os resultados dos perímetros de irrigação não retribuíam

de forma satisfatória o custo-benefício. Daí, o governador Virgílio Távora pretendia inovar outra forma de se encarar a Irrigação no Nordeste, num misto de meio público e meio privado. Afinal de contas, a água pertencia a União! Eu próprio, com minha equipe técnica, quando recebi a missão de delinear o embrião de o projeto, imaginei como seria a reação do DNOCS ao entender que o Estado estivesse invadindo a sua seara.

Sem mais delongas, em mais uma manhã ensolarada, dia a dia desse período de seca, pus o anteprojeto do PROMOVALE sobraçado no braço esquerdo e escalei os degraus da escada que dava acesso ao Gabinete do Governador, no Palácio da Abolição. Felizmente, tão logo, a pessoa, que o Governador atendia, saiu.

Ele me convocou! Expus os pressupostos que embasavam o Programa do PROMOVALE, com o espírito de não melindrar nenhuma Instituição, mas com o cuidado de não abdicar dos interesses que norteavam o Programa, imaginado pelo Governador, isto é, de caráter mais privado do que público, numa antítese, ao que exercitava os Perímetros de Irrigação do DNOCS. O Governador, homem de raciocínio rápido e de longo alcance, logo entendeu a estratégia do Programa e disse-me: *Muito bem, Ésio! Nasceste para ser um diplomata. Vou levar o Projeto para Brasília, mas, antes, capricha na Capa.*

Ele ficou feliz! *E eu muito mais, quando passei para as mãos do Governador Virgílio Távora o anteprojeto do Promovale.*

A irrigação de todo semiárido brasileiro era feita pelo Governo Federal (DNOCS) e depois pela CODESVAF, a exceção de alguns pequenos proprietários, daí a necessidade de incrementar um processo de irrigação que não fosse especificamente estatal, nem tão pouco privado, porquanto o público meta do PROMOVALE seria composto de pequenos agricultores descapitalizados, que, sendo assim, não poderiam criarem às suas expensas uma estrutura física para tal fim.

O governador Virgílio Távora, pressentindo que o momento era dos Projetos Especiais, com relação ao Nordeste, incorporou-se a essa estratégia federal em vigor e imaginou criar um programa com o espírito assemelhado aos propósitos da SUDENE, da era Celso Furtado e do presidente Geisel, levantado durante a Reunião do Conselho Deliberativo da SUDENE, em Morada Nova.

Figura 15 - Secretário da Agricultura e Abastecimento, F. Ésio de Souza, recebendo a Comissão de Técnicos do Instituto Interamericano de Ciências Agrárias (IICA) da OEA, sediada na Costa Rica. Foto: Acervo particular do autor.

A descentralização das ações do setor público agrícola

Esta Secretaria vinha m executando desde 1980 o Projeto de Implantação e Manutenção dos Centros Regionais Agropecuários, objetivando descentralizar no meio rural as ações do Setor Público Agrícola, facilitando a coordenação e atuação dos serviços agrícolas postos à disposição dos produtores rurais. Visa, também, ofertar melhores condições físicas aos técnicos e servidores dos órgãos ali sediados, facilitando a integração de suas atividades. No período 1980/82 foram mobilizados recursos do POLONORDESTE e do Estado (FDC), no montante de Cr$ 15 milhões possibilitando, dessa maneira, a implantação de seis Centros Regionais Agropecuários a saber: Crato, Sobral, Limoeiro do Norte, Iguatu, Baturité e Itapagé.

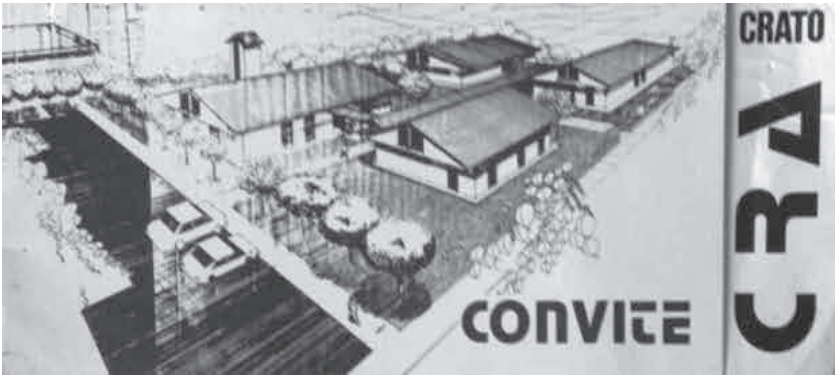


Figura 16 - O Governador do Estado do Ceará, VIRGÍLIO DE MORAES FERNANDES TÁVORA, e o Secretário de Agricultura e Abastecimento, FRANCISCO ÉSIO DE SOUZA, convidam Vossa Excelência para a solenidade de inauguração da sede do Centro Regional Agropecuário do Crato, neste Estado. Data: 09.05.1982. Horário: 15 h 30 min. Local: Carolina Sucupira s/n. (Parque de Exposições - SAAb)

Figura 17 - Primeiro Complexo de Blocos Arquitetônicos para abrigar o Centro Regional Agropecuário da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAAb) no Crato, CE. Projeto - Arquiteto Castelo Branco, Construtora J. Simões.

Figura 18 - Com um portão estreito para acesso ao Parque, o Governador Virgílio Távora aguarda o Secretário Agricultura adentrar, para juntos, cumprirem uma série de eventos naquela manhã festiva de 1982.

Figura 19 - No primeiro plano, da esquerda para a direita: 1. Secretário de Planejamento e Coordenação do Estado - Prof. Luís de Gonzaga Fonseca Mota; 2. Não identificado. 3. Secretário de Estado da Saúde, Deputado e Médico Humberto Macário Brito; 4. Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado do Ceará - Eng. Agrônomo e Técnico em Desenvolvimento da SUDENE - Francisco Ésio de Souza; 5. Governador do Estado do Ceará - Cel. Eng. Virgílio Távora; 6. Secretário de Obras do Estado do Ceará - Prof. Engenheiro Luís Gonzaga Nogueira Marques; 7. Demais autoridades.

Figura 20 - Palanque do Centro Regional Agropecuário do Crato, ocasião em que acontecia sua inauguração, onde se vê da direita para a esquerda: 1. Governador Virgílio Távora (um tanto encoberto pelo braço do repórter); 2. Secretário da Agricultura e Abastecimento - F. Ésio de Souza discursando no microfone; 3. O candidato a governador do Ceará - Prof. Luís Gonzaga da Fonseca Mota; 4. Prefeito do Crato - Ariosvaldo Carvalho; 5 e 6. Assessores do Secretário da Agricultura - Eng. Agrônomo José Leopoldo S. Caracas e Eng. Agrônomo Hélder Braga; 7. Não identificados.

Alguns desses Centros foram inaugurados pelo Governador Virgílio Távora, enquanto outros, pelo seu Vice-Governador, Manuel de Castro Filho, que assumiu o governo por conta da Lei que obriga o titular a desincompatibilizar-se - (Governador Virgílio Távora) - a renuncia ao governo para disputar uma vaga no Senado Federal.

Inauguração do Centro Regional Agropecuário de Sobral (CRA)

Figura 21 - Em primeiro plano: 1. Secretário da Agricultura do Ceará - Eng. Agrônomo F. Ésio de Souza discursando no evento); 2. Deputado e Engenheiro Agrônomo Francisco Figueiredo de Paula Pessoa; 3. Não identificado; 4. Deputado Cesário Barreto; 5. Governador Virgílio Távora; 6. Prefeito de Sobral - professor José Euclides Ferreira Gomes. Foto pertencente ao acervo particular de F. Ésio de Souza. (Em Sobral em 13.04.2019.).

Figura 22 - da esquerda para direita: 1. Deputado Federal Cesário Barreto; 2.Governador Virgílio Távora, discursando; 3. Prefeito de Sobral - Prof. José Euclides Ferreira Gomes; 4. Secretário da Agricultura do Ceará - Francisco Ésio de Souza; 5. Assessor de Imprensa da Secretaria de Comunicação do Estado - Jornalista Aderson Braz.

Criação do PROMOVALE

Concebido sob a denominação de Programa de Valorização Rural do Baixo e Médio Jaguaribe - PROMOVALE, suas ações objetivavam fundamentalmente o desenvolvimento de atividades setoriais estreitamente articuladas, atuando de forma gradual e integradas, visando possibilitar o aproveitamento racional das potencialidades da área programa de modo a formar Centros Dinâmicos de Economia Autossustentada. A área de atuação do Programa envolvia 16 municípios abrangendo 18.538 km^2 e uma população de 441.200 habitantes. Por ocasião do primeiro ano de implantação (1980), após entendimentos mantidos com o Ministério da Agricultura (GEER), foram carreados recursos de Cr$ 129,5 milhões para construção de linhas de eletrificação rural, atividade básica inicial do programa em apreço. Na mesma época foram instaladas as Coordenadorias Estadual e Regional, bem como implantados os escritórios de assistência técnica nos municípios de Alto Santo e Quixeré, fazendo com que toda a área programa contasse com esse importante serviço agrícola.

A criação e implantação do Programa de Valorização Rural do Baixo e Médio Vale do Jaguaribe (PROMOVALE) teve como Secretário-executivo o Eng. Agrônomo Francisco Humberto Queiroz Pinto. O PROMOVALE contemplava várias linhas de atuação com diferentes atividades. O objetivo do Projeto era implantar o primeiro Projeto de Irrigação Privatizada, com apoio oficial do Estado do Ceará, aproveitando a instalação de uma válvula a jusante da Barragem do Açude Orós, montada pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), perenizando, assim, o Rio Jaguaribe, visto que, até então, a irrigação pública ERA feita apenas pelo DNOCS, através dos perímetros de irrigação.

O Esforço Produtivo de Resistência às Secas

Figura 23 - Válvula dispersora instalada pelo DNOCS a jusante da Barragem do Açude Orós é acionada pelo Ministro do Interior, Mário David Andreazza com o objetivo de perenizar o Rio Jaguaribe. Estavam presentes o Governador Virgílio Távora e seu Vice - Manuel Castro Filho e o Secretário de Agricultura - F. Ésio de Souza. Contava ainda com a presença dos Prefeitos da Região e populares que habitavam nas proximidades do Açude. Eu fiquei muito feliz quando abriram as comportas e a água libertou-se rápido e escorreu pelo leito sedento e esturricado do Rio Jaguaribe abaixo. Foi uma alegria só! Dos quantos estavam presentes! Data 17 de junho 1980.

A situação do Nordeste semiárido, no segundo ano de seca consecutivo, tornou-se tão preocupante, a ponto de, em 13 de novembro de 1980, "procedente do Piauí, chegar em Fortaleza, o Presidente da República, João Batista Figueiredo, em companhia do Ministro do Interior Mário David Andreazza e do Ministro da Agricultura Amaury Stabile. Chegavam para visitar e avaliar o quanto a população do Estado do Ceará e das demais Unidades inseridas no ecossistema do semiárido nordestino, sofriam com o rigor da seca que assolava a Região. Além das reuniões presididas pelo Presidente Figueiredo, em Fortaleza, as altas autoridades resolveram visitar o maior Açude do Ceará, à época, o Orós. Assim, dois ônibus partiram: um com o Presidente Figueiredo e seu séquito de autoridades, tais o

Governador Virgílio Távora; e outro com os Secretários de Estado, entre eles, o da Agricultura - Ésio de Souza, Deputados e o setor da Imprensa do Palácio da Abolição e da Secretaria da Agricultura. Viagem realizada em 14 de novembro de 1980.

O Esforço Produtivo de Resistência às Secas (ações permanentes)

Perenização de Rios

Com este objetivo a Secretaria de Agricultura e Abastecimento iniciou a implantação de um conjunto de obras visando a perenização de rios intermitentes. Foram desenvolvidos dois projetos: o primeiro relacionado à construção de duas barragens vertedoras (Chile e Moquém) e o segundo duas barragens nos municípios de Morada Nova e Palhano. Para tanto, a Secretaria da Agricultura e Abastecimento mobilizou recursos da ordem de Cr$ 158.000.000,00, sendo CR$108,0 milhões da SUDENE e Cr$ 50.0 milhões da SEPLAN-PR.

A capacidade de acumulação da barragem Chile é de 5.200.000 m^3 enquanto a do Moquém é de 5.000.000 m^3.

Figura 24 - Barragem Reguladora no Rio Palhano - Município de Morada Nova, CE. Localidade Chile.

Passados uns dois anos da implantação do PROMOVALE, eis que o avião da FAB aterrissou no campo de aviação de Limoeiro do Norte, tendo a bordo o ministro da Agricultura - Amaury Stabile e sua equipe.

Visita do Ministro da Agricultura - Amauri Stabile - ao Programa de Valorização do Baixo e Médio Jaguaribe (PROMOVALE), em Limoeiro do Norte, CE, sede do Programa. 1982.

Figura 25 - Onde se vê da esquerda para direita: 1. Secretário de Agricultura e Abastecimento do Ceará - Eng. Agrônomo F .Ésio de Souza; 2. Presidente da Ematerce - Eng. Agrônomo Mauro Gondim; 3. Governador Virgílio Távora, expondo as diretrizes do Programa; 4. Ministro - Amaury Stabile ouvindo, atentamente, o Governador. Foto do acervo particular de F. Ésio de Souza - 15.04.2019.

Figura 26 - Esquerda para a direita: 1. Prefeito de Limoeiro do Norte (CE) - Gladstone Bandeira (alcunhado de Careca); 2. Secretário de Agricultura e Abastecimento do Ceará - Eng. Agrônomo - Francisco Ésio de Souza; 3. Governador do Estado do Ceará - Virgílio Távora; 4. Ministro da Agricultura Amaury Stabile, 5. Vice-Governador do Estado do Ceará - Manuel Castro Filho; 6. Jornalista Vicente Alencar.

Após a visita do Ministro da Agricultura, Amaury Stabile, à sede do PROMOVALE, depois de ter ouvido as explanações do Governador Virgílio Távora, pai da ideia da criação do PROMOVALE - Projeto de Irrigação Privatizada e ver as obras já realizadas, sobretudo, pela participação de diversos órgãos, atuando harmonicamente, numa mesma área, inclusive, naturalmente, do próprio Ministério da Agricultura, mediante o crédito cooperativo BNCC para a eletrificação rural e a compra da produção.

Assim, passado também, não há muito tempo, o Governador Virgílio Távora, após uma das reuniões semanais do CONPASE, para surpresa minha, entregou-me um telegrama do Ministro Stabile, dirigido ao Governador Virgílio Távora, solicitando que o mesmo me liberasse para compor a equipe dele como Secretário Adjunto do Ministério da Agricultura para assuntos do Nordeste.

Ali mesmo, enquanto o Governador ainda permanecia no recinto, o interpelei: Governador, o que Vossa Excelência entende desse convite? Ele, incontinenti, respondeu-me: "Ésio, o que é bom não se anda oferecendo". Acatei as palavras sábias do Governador e disse-lhe: "Eh... Vou não! " Em meu lugar, o Ministro Stabile, convidou o Secretário da Agricultura de Pernambuco, Emílio Carazzai, à época em que governava o Estado de Pernambuco, o Governador Marco Maciel.

Mas, como surgiu o PROMOVALE? A ideia foi do governador Virgílio Távora.

Chegava o governador dalgum lugar que não sei precisar qual. Tudo fazia crer que provinha do escritório de sua residência. Pois era comum, cedo da manhã, mesmo ao se barbear, já contar com correligionários cochichando ao seu ouvido. Daí, costumava dizer o governador Virgílio Távora, nas reuniões do secretariado, que cada auxiliar contasse suas falhas, pois as tomava conhecimento por sete fontes diferentes.

Coincidentemente, quando o governador Virgílio Távora aportou junto à escada, que dava acesso ao seu gabinete, no Palácio da Abolição, eu também ia chegando e ele me disse, já subindo a escada:

"Ésio, prepare um programa de irrigação privatizada para o Baixo Jaguaribe. Faça rápido!"

Nada despachei com ele naquele dia. Pois, notei seu semblante preocupado com alguma coisa e meu despacho parecia ser longo. Mesmo que não houvesse intrusos, com presenças inesperadas ou telefonemas de ministros ou algo parecido. Não me contou sua preocupação e eu, tampouco, lhe perguntei. Voltei imediatamente para a sede da Secretaria de Agricultura e convoquei a Junta de Planejamento, dirigida pelo competente Eng. Agrônomo Bráulio de Sá Magalhães, e os poucos técnicos de sua equipe, e expus o desafio. Discutimos o resto da manhã toda. Tanto o secretário como o chefe da Junta de Planejamento, eram bastantes identificados com esse tipo de Projeto, sobretudo, os denominados Projetos de Desenvolvimento Rural Integrado, tão à moda à época, por conta da implantação do Programa de Desenvolvimento das Áreas Integradas do Nordeste (POLO NORDESTE) que estava em curso na região às expensas do governo federal e Banco Mundial.

Ao término da reunião, a estratégia basilar do Programa estava delineada e seu título também, com a denominação Programa de Valorização Rural do Baixo e Médio Jaguaribe - PROMOVALE.

Na elaboração do esboço deste trabalho, tivemos o cuidado de não melindrar nenhuma Instituição, seja do próprio Estado, como a SEPLAN-CE, que coordenava, através da CEPA, o Polo Nordeste; a SUDENE que coordenava, por meio Grupo Regional do Polo Nordeste, no Recife, e, sobretudo, o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) que, historicamente, foi o mentor da irrigação no Nordeste do Semiárido Brasileiro a quem o governador Virgílio Távora revelava uma certa reação ao modo do órgão trabalhar, tutorado pelos Perímetros de Irrigação, de carácter público - dispendiosos financeiramente e que não retribuíam um satisfatório custo-benefício.

Daí, o governador Virgílio Távora pretender inovar com outra forma de encarar a irrigação no Nordeste, num misto de meio público e meio privado. Afinal das contas a água pertencia a União! Eu próprio, com minha equipe técnica, quando recebi a missão de delinear o embrião de o projeto do PROMOVALE, imaginei como seria a reação do DNOCS ao entender que o Estado estivesse invadindo a sua seara.

Sem mais delongas, em uma manhã ensolarada, do dia a dia, desse período de seca, pus o anteprojeto do PROMOVALE sobraçado no braço esquerdo e escalei os degraus da escada que dava acesso ao gabinete do Governador no Palácio da Abolição. Tão logo, a pessoa, que o governador atendia, saiu. Ele me convocou!

Expus os pressupostos que embasavam o Programa do PROMOVALE, com o espírito de não melindrar nenhuma Instituição, mas com o cuidado, de não abdicar dos interesses que norteavam o Programa imaginado pelo Governador, isto é, de carácter mais privado do que público, numa antítese ao que exercitava os perímetros do DNOCS.

O Governador, homem de raciocínio rápido e de longo alcance, logo entendeu a estratégia do Programa e disse-*me:*

"Muito bem, Ésio! Nasceste para ser um diplomata! Vou levá-lo para Brasília, mas, antes, capricha na Capa." Ele ficou feliz. E eu ainda mais!

Governador Virgílio Távora e comitiva visitam a à área do PROMOVALE

O Esforço no Campo da Infraestrutura Agrícola

Figura 27 - Comitiva liderada pelo Governador do Estado do Ceará, Eng. Virgílio Távora, composta em primeiro plano da esquerda para direita: 1. Secretário de Agricultura e Abastecimento - F. Ésio de Souza; 2. Vice-governador Manoel de Castro Filho; 3. Governador Virgílio Távora (raramente sorrindo). No segundo plano: 1. Deputado Federal Marcelo Caracas Linhares; 2. Deputado Federal Paulo Ferreira Studart para inaugurar obras do PROMOVALE. Foto do acervo particular de F, Ésio de Souza. (13/04/2019.)

Figura 28 - A chegada da comitiva à Morada Nova, C. Da esquerda para a direita: Vice--governador - Manoel Castro Filho; 2. Secretário da Agricultura - F. Ésio de Souza; 3.Governador do Estado Cear - Virgílio Távora. Em segundo plano da esquerda para direita: 1. Deputado Federal Marcelo Caracas Linhares; 2. Deputado Federal Paulo Ferreira Studart. Morada Nova, julho de 1981. Foto do acervo particular de Ésio de Souza 15.04.2019.

Unidade de beneficiamento de sementes

Figura 29 - Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS) no Município de Morada Nova, CE. Capacidade: 1.440 t. Ano de 1982.

A exemplo desta Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS), e de mais outras duas que foram instaladas nos Municípios de Iracema e Crateús. A USB de Iracema, em Convênio com a Cooperativa e a de Crateús às custas da própria SAAb.

Figura 30 - Sementes diversas espécies botânicas estocadas e à disposição dos agricultores da Região. Sementes de milho, feijão-de-corda ou magaçar, arroz, algodão herbáceo e, presentemente, sorgo.

Era de fundamental importância que o setor público disponibilizasse sementes de alto patrimônio genético, sobretudo, para os médios e pequenos produtores rurais, pois, o trabalho para plantar uma semente de baixa qualidade (grãos) é o mesmo para plantar uma boa semente. Tutorado nesta máxima, em vez de plantar material que produza X é melhor cultivar uma que produza 2X. O PROMOVALE, entre outros apoios complementares, para ter agricultura de nível mais elevado, isto é, com alta produtividade, contava com um Laboratório de Análise Química de Solos, doado pelo Ministério da Agricultura. Infelizmente, tão logo deixei a SAAb, meu sucessor o doou para outro órgão.

A disposição de sementes de sorgo, uma espécie exótica ao sistema de produção da região, à época (1980 - 1983)é justificada pelo fato de ele ser uma gramínea de ciclo mais curto que o do milho, e por ser mais resistente à irregularidade hídrica. Tanto foi, que, nesse período temporal, o Estado teve de importar um navio abarrotado de sorgo para atender a demanda de alimentos para suprir o Parque Aviário do Ceará, em crise, porquanto a seca impediu a normalidade da produção de milho.

Esforço no campo da infraestrutura agrícola

Armazenamento

A partir de 1980, a Secretaria da Agricultura e Abastecimento implantou um programa de unidades armazenadora, visando aumentar a capacidade de estocagem de produção agrícolas nas épocas de safras e escassez de alimentos necessários ao abastecimento da população. Por outro lado, o programa visa também ampliar a malha de armazéns nos municípios e/ou distritos, melhorando a infraestrutura necessária à execução da política de preços mínimos. Em 1980 foram construídos nove armazéns localizados nos seguintes municípios: Alto Santo, Canindé, Caridade, Ipu, Morada Nova, Novo Oriente, Pentecoste e Pereiro, totalizando recursos da ordem de Cr$ 13,0 milhões de cruzeiros.

Em 1981, foram construídos oito novos armazéns com capacidade total de 6.336 t, ao passo que em 1982 esta Pasta implantou 13 unidades armazenadoras. Presentemente, já estão praticamente concluídos seis armazéns com 720 t de capacidade, cada, o que significa dizer que no

triênio 1980/82 as ações nesta área possibilitaram a ampliação de estocagem estática de produtos agrícolas em 26.496 t.

Dentre os últimos seis armazéns citados, um deles foi de o Coreaú, dotado das mesmas características acima mencionadas.

Figura 31 - Armazém do Município de Coreaú com as mesmas características do armazém de Boa Viagem construído pela SAAb, no ano de 1982, pelo Secretário da Agricultura F. Ésio de Souza, durante a administração do Prefeito Vilar Fontenele.

Figura 32 - Inauguração do Armazém em Boa Viagem. 1. Deputado Federal Carlos Virgílio Moraes Távora (filho do Governador Virgílio Távora); 2. Secretário da Agricultura - F. Ésio de Souza; 3. Prefeito de Boa Viagem, CE, - Benjamim Alves Filho; 4. Ex-Prefeito - José Vieira Filho; 5 Governador do Estado do Ceará - Virgílio Távora. Boa Viagem, CE. 1982.

Figura 33 – Em primeiro plano da esquerda para a direita: o Governador Virgílio Távora e, à direita, ex-prefeito José Vieira Filho. À esquerda, em 2º Plano, o Secretário, F. Ésio de Souza e, à direita, o Prefeito Benjamim Alves Filho. Boa Viagem (CE) 1982.

ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VIAGEM
PROJETO - CONSTRUÇÃO DE ARMAZÉNS
CAPACIDADE - 720 TONELADAS
ORIGEM DE RECURSOS - SEPLAN - CE - FDC
GOVERNADOR - VIRGÍLIO TÁVORA
SECRETÁRIO DE AGRICULTURA - FCO. ÉSIO DE SOUZA
PREFEITO MUNICIPAL - BENJAMIM ALVES DA SILVA
BOA VIAGEM 1982

Figura 34 – Dizeres da placa inaugurada

Visita feita por técnicos cearenses ao México no Estado de Sonora

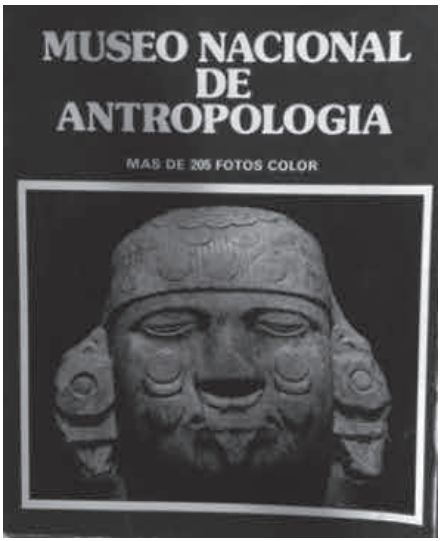
Com o intuito de aprimorar os métodos tecnológicos da irrigação privatizada no Estado do Ceará, depois de um ano e meio no exercício de Secretário de Estado, empreendi minha primeira viajem oficial do governo do Estado do Ceará, ao exterior, diga-se à República Federal do México, me incorporando a um grupo de professores da Universidade Federal do Ceará - Escola de Agronomia, para conhecer, como observador, os trabalhos de irrigação desenvolvido pelo México, nos Estados de Sonora e Baixa Califórnia. Já que essa região do México, do ponto de vista fito-geográfico, tem algo semelhante às condições do semiárido do Nordeste brasileiro, mais danificado.

Para tanto, foi constituído um Grupo de Técnicos capitaneado pela Universidade Federal do Ceará (Escola de Agronomia), composto pelos Professores: José Matias Filho, Moisés Saraiva Leão, e Francisco Ésio de Souza, então Secretário da Agricultura e Abastecimento do Ceará.

Ao desembarcarmos na cidade do México fomos direto para um Hotel, onde ficaríamos hospedados, por pouco tempo, somente enquanto a Embaixada Brasileira, no México, desembaçaria a papelada para viajarmos às cidades de Obrecon, Hermosillios e Mexicali, no interior do México.

Depois de instalado no apartamento do Hotel, voltei à portaria para saber se no hotel havia câmbio de dólar por peso mexicano. Diante do sim, relembro de um fato pitoresco que se passou entre mim e o recepcionista do Hotel. Ao receber as cédulas mexicanas com a imagem de um mexicano, sem saber de quem se tratava indaguei ao dito recepcionista: *Quem foi Pancho Vila?* Ele admirado, disse-me num tom quase repressivo, *Usted num sabe quem foi Pancho Villa??? Foi o grande benemérito das Américas!* Com o mesmo tom, respondi-lhe: *Ah, Ah, Ah...*

Neste intervalo temporal, visitamos a Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe - Padroeira do México; Museu Nacional de Antropologia; Estátuas; Pirâmides e Praças onde os trovadores exercitam suas músicas. O mexicano é um povo alegre!



Com os passaportes todos vistoriados, viajamos, imediatamente, para a cidade de Obrecon no Estado de Sonora. Em lá chegando, nos apresentamos ao Departamento de Agricultura e Gadaria, ficando acertado, que no dia seguinte, pela manhã, partiríamos para visitar a área do Programa de Irrigação.

Iniciando a viagem para o interior do Deserto de Sonora, ao contemplar o cenário físico e a composição florística da região, que se apresentava com diversos trechos diferenciados, uns dos outros, alguns, davam-nos a impressão de que estávamos em lugares do Nordeste do semiárido brasileiro, mais espoliado, tais: Irauçuba, CE, Cabaceira, PB, ou no Raso da Catarina, BA.

Veja-se abaixo o roteiro seguido:

Partindo da cidade de Obregon, o grupo de técnicos brasileiros, capitaneados pelos Engenheiros mexicanos, viajavam de carro rumo a área do Projeto de Irrigação.

Figura 36 - Trecho caracterizado pela planura do solo sílico-argiloso, cuja cobertura florística era dominada pelas *Cactaceas.* Imagem extraída do Filme Sonora (Deserto).

Ao chegarmos na área ao Projeto de Irrigação, constatamos, realmente, que as espécies acima citadas eram as mesmas da Caatinga sertaneja, com naturais diferenciações de tipos.

Assim, considerando o adágio agronômico: *de que a vegetação é o espelho do solo*, não necessitaria mais dizer que o terreno do Deserto de Sonora, é geralmente, litólico, pedregoso, mudando, aqui e acolá, para trechos aluvionais. Admirados com a dimensão da área do Projeto de Irrigação por aspersão, por meio de um *Pivô Central,* ouvimos atentamente a explanação dos engenheiros mexicanos, responsável pelo projeto no campo. Sem ter segurança, do que vi, acredito que a espécie eles irrigavam era milho. Porquanto, o milho, era ou ainda é, para o mexicano, o que o feijão é na alimentação para a população do Nordeste brasileiro. Esgotado o tempo, regressamos ao hotel, para, posteriormente, em outra visita ao campo, nos exporem a fonte de onde provia a água para irrigação do Projeto.

Passando alguns dias na sede da Administração do Projeto, em Obregon, assistimos a palestras como a parte teórica do Projeto, a

exemplo de conhecer as dificuldades da implantação do Projeto e como foram equacionadas. Tipo: quantidade de água liberada para cada hectare da cultura, considerando, às necessidades da própria espécie, objeto de a irrigação. Entre eles a percolação do solo, a intensidade da insolação e a velocidade dos ventos entre outros fatores ecológicos. Passados alguns dias em Obregon, voltamos ao campo, mas, desta vez, gostaríamos conhecer a fonte d'água abastecedora do Projeto. O reservatório era para nós um Açude. E logo associamos ao Açude Orós, porquanto ele detinha uma expressiva bacia hidráulica. Assim, logo, percebemos como chegava a água que abastecia o Projeto de Irrigação. Os engenheiros nos informaram que estávamos próximo ao litoral mexicano. E para lá nos dirigimos!

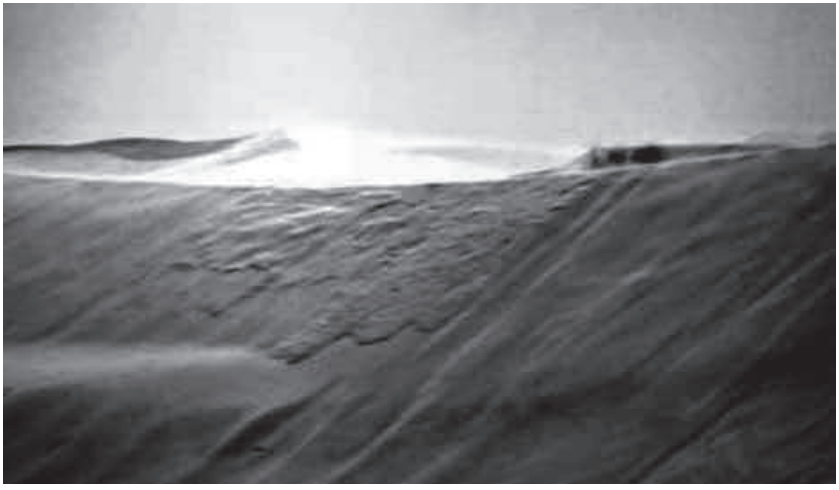


Figura 37 - Área de solos silicosos com rajadas de ventos a modo de gerarem redemoinhos em forma feito turbilhão. Deserto de Sonora - Cidade de Obregon - México. Foto de F. Ésio de Souza quando da visita ao Mexico.

Ao nos aproximarmos do mar, estranhamos a existência de uma cancela e, junto a ela, um vigia que cobrava tarifa para ultrapassá-la. Diferentemente de nossa legislação, o litoral de lá tinha seus proprietários. ***Esta foto abaixo não foi tirada no México***.

Figura 38 - Fragmentos da Caatinga Litorânea Cearense de Aquiraz, CE, representado, principalmente, pelas Cactáceas, Malpighiáceas e Mirtáceas. O intuito do autor é dar ao leitor uma ideia assemelhada do que era a vegetação do Deserto de Sonora nas proximidades de o litoral. Foto extraída do Livro: O Nordeste Brasileiro - invenção, espaço e dinâmica. Pag. 39. Edições do Senado Federal- Volume 237 - Brasília -2017.

Obregon foi o local em que mais demoramos. Daí partimos de avião para a Baixa Califórnia, cuja capital é Mexicalli. Este Estado faz fronteira com o Estado do Arizona (USA). Em Hermosilios, percebemos que muitas espécies de lá faziam parte de nossa biota, tais: a Seriguela, o flamboyant, a Acerola, entre outras.

Em Mexicalli, assistimos à diversas palestras dadas pelos engenheiros do Projeto. E, entremeadas a elas, percebemos o grau de animosidade que albergavam os mexicanos com os vizinhos americanos. Ao término da palestra, demonstramos interesse em conhecer de perto a ponte do Rio Colorado, que separa a Baixa Califórnia (México) do Estado Arizona (USA). Diante, do nosso interesse, advertiu-nos o palestrante: *da metade da ponte para cá pertence ao México, para lá já é território americano. E digo também, que, no momento que os senhores pisarem na Ponte, a Guarda Costeira americana se inquietava toda.*

Os colegas cearenses, depois de poucos dias, atravessariam a fronteira americana com o intuito visitar às Universidades americanas das quais já haviam feito Mestrados e Doutorados. Enquanto eu regressaria logo para o Brasil. No dia seguinte, já de regresso à cidade do México, para,

em sequência, voltar ao Brasil (Ceará), me encontrava no aeroporto de Mexicalli à espera de embarcar. O avião demorava em aterrissar, sem nada para fazer, comecei a contemplar uma série de montículos de *Gramíneas* e, possivelmente, de *Ciperáceas* ressequidas, que, rolavam na área dos campos em derredor do aeroporto, providos dos ventos desérticos, soprando, quase renteado ao solo pela ausência de anteparos o que o facilitavam atingir suas rotas, induzindo-me a me recordar de ter visto aquelas imagens com frequência nos filmes *cowboys* americanos exibidos nos cinemas de Fortaleza, sejam os Cines: Diogo, Moderno, Rex...

E refletindo sobre a viagem ao México, ainda na cidade do México, comecei a analisar que não somente países ricos como os Estados Unidos, Israel, mas, também, nações com performasse econômica semelhante, como o Brasil e o México, que faziam parte do denominado Terceiro Mundo, e que estavam em dificuldades, mas que tinham grande potencial e capacidade de romperem esses bloqueios, estão fazendo uso da irrigação como instrumento de desenvolvimento agrícola.

O México, por exemplo, tinha em (1981) seis milhões de hectares irrigados, enquanto, nós, o Brasil, na mesma época, contabilizamos apenas vinte mil hectares.

O avião decolou! Eu continuei a admirar os campos áridos da Baixa Califórnia. Ao chegar na cidade do México, não demorei mais que dois dias, quando embarquei para o Brasil, lamentando que não tive tempo para ir a Cancun...

Esta viagem ao México foi a primeira e a última, feita ao exterior às custas do cofres do Estado do Ceará, pelo Secretário de Estado - Ésio de Souza, contudo, em um contraponto, viajava com frequência para o interior do Estado; não faltava a nenhuma reunião do Conselho Deliberativo da SUDENE, fosse no Recife, ou fora da sede, seja como representante do Estado, substituindo o governador, ou simplesmente, como assessor; bem como à Brasília, em busca de recursos financeiros para somar com as verbas estaduais que, nem sempre, eram suficientes para neutralizar a aguda carência da população do Estado, no que diz respeito ao setor agropecuário. Ainda sobre a viagem do México, o meu propósito era, tão logo os professores da Escola de Agronomia, voltassem ao Ceará, eu proporia celebrar um convênio de forma que eles assessorassem o PROMOVALE. E assim aconteceu!

Logo que desembarquei do México, em Fortaleza (CE), me apresentei ao Governador Virgílio Távora que me disse: "*Ah... Felizmente chegastes. Porquanto, o teu Chefe de Gabinete é muito esperto!*

Figura 39 - Eng. Agrônomo Landri Leão Ribeiro (chefe de gabinete) no exercício de Secretário da SAAb, durante a ausência do titular, discursando perante o Governador Manoel Castro Filho (de braços cruzados) e o Prefeito de Morada Nova, Ce - Isaías Castro e José Wagner Pereira - Presidente da Federação de Agricultura e Pecuária do Estado do Ceara.

Outras exposições

Em 1981 a Secretaria da Agricultura e Abastecimento promoveu cinco Exposições Agropecuárias nos municípios de Fortaleza, Crateús, Iguatu, Crato, e Sobral e duas Feiras Agropecuárias em Granja e Ubajara. Em 1982 foram realizadas sete Exposições Agropecuárias com um total de 14.600 animais expostos.

Exposição agropecuária de Fortaleza
Parque de Exposição Governador César Cals de Oliveira

Figura 40 - Pátio do Parque de Exposição da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, em Fortaleza, CE, onde foi realizada a X Feira dos Municípios do Ceará, com a participação de 57 Municípios. Evento, ocorrido em 10 de julho de 1981.

Exposição agropecuária e industrial de Sobral

Figura 41 - Exposição Agropecuária e Industrial de Sobral. Componentes do grupo, da esquerda para a direita:

1. Félix Ibiapina 2. Prefeito de Sobral - Professor José Euclides Ferreira Gomes discursando; 3. Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado do Ceará - Eng. Agrônomo Francisco Ésio de Souza; 4. Deputado Estadual e Eng. Agrônomo Vicente Antenor Ferreira Gomes Filho. Senhoras presentes: não identificadas.

Alternativas agropecuárias para o sistema produtivo estadual

Figura 42 - 1. Governador Virgílio Távora alisando o pelo de um espécime de Caprino da Raça Anglo-nubiana importada da Inglaterra através do Diretor da SAAb - Eng. Agrônomo Flávio Viriato Saboia Neto; 2. Secretário de Agricultura e Abastecimento do Ceará - Eng. Agrônomo F. Ésio de Souza; 3. Senador da República, ex Superintendente da SUDENE e Eng. Civil José Lins Albuquerque; 4. Demais personagens não foram identificadas. Data: Em 19.6.1981 a SAAb recebe 18 animais de caprinos anglo-nubianos para melhorar o plantel do Estado. Foram instalados dois postos de monta com dois reprodutores Anglo-Nubiano, em Quixadá e Fortaleza.

Difusão das Culturas do Sorgo, Milheto e da Cunhã

Área implantada e recursos envolvidos no projeto sorgo - 1980/1982

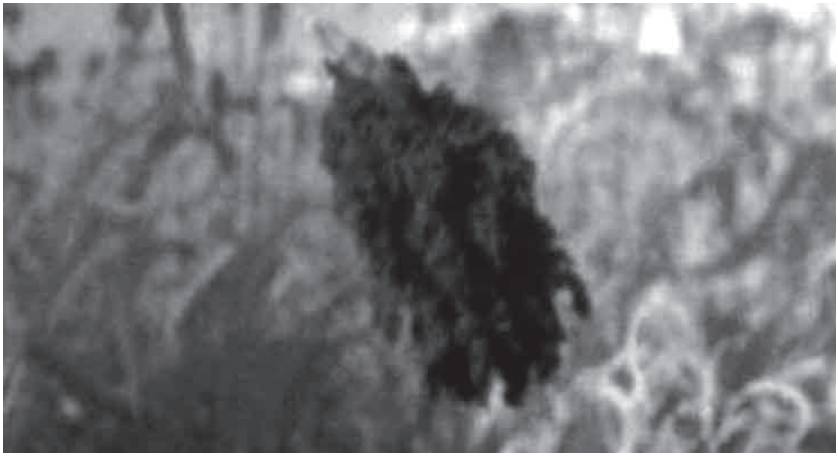


Figura 43 - Cultura do Sorgo - Fonte: Relatório de Atividades da SAAb.p.43

Difusão da Cultura da Cunhã

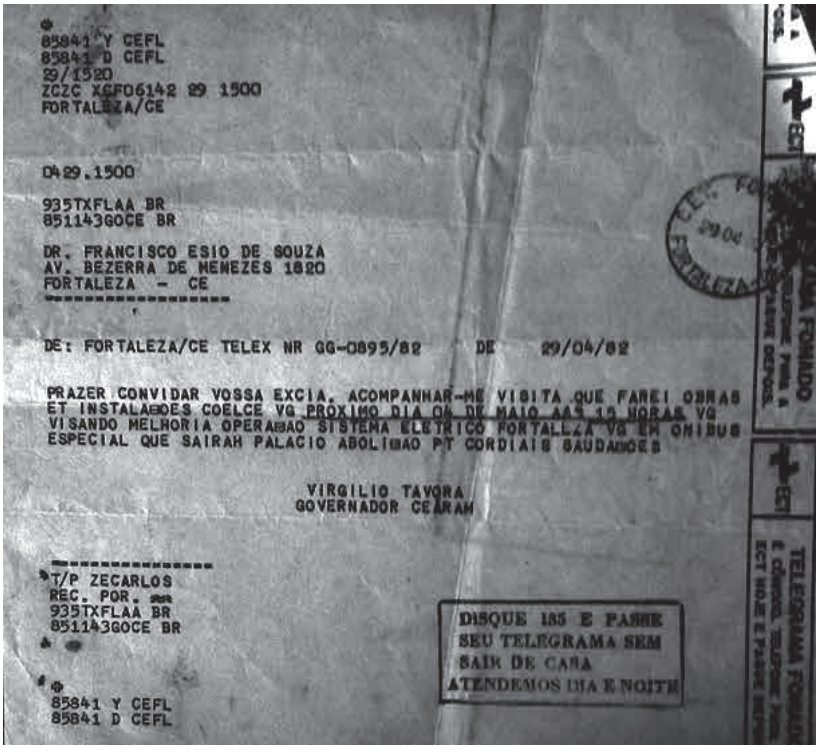
Figura 44 – Cultura da Cunhã – Fonte: Relatório de Atividades da SAAb.p.50

Figura 45 - *Projeto Sertanejo* - Irrigação da Bananeira
Município de Iguatu, CE. – Foto: **Relatório da SAAb. p.47**

Inauguração da Fábrica de Ração da Cooperativa dos Criadores do Ceará (1982)

Figura 46 - Governador Virgílio Távora, ladeado pela esquerda pelo Secretário Ésio de Souza e pelo empresário Narciso Pessoa e pelo lado direito o Assessor Especial - Aécio de Borba Vasconcelos. Ao fundo, Franklin Gondim, Senador José Lins Albuquerque (engravatado) e Dr. Geraldo Magela, entre outros empresários e políticos. Foto do acervo do autor.

Governador Virgílio Távora convoca seu Secretariado



85841 Y CEFL
85841 D CEFL
29/1520
ZCZC XGFD6142 29 1500
FORTALEZA/CE

D429.1500

935TXFLAA BR
851143GOCE BR

DR. FRANCISCO ESIO DE SOUZA
AV. BEZERRA DE MENEZES 1820
FORTALEZA - CE

DE: FORTALEZA/CE TELEX NR GG-0895/82 DE 29/04/82

PRAZER CONVIDAR VOSSA EXCIA. ACOMPANHAR-ME VISITA QUE FAREI OBRAS ET INSTALAÇÕES COELCE VG PROXIMO DIA 04 DE MAIO AAS 10 HORAS VG VISANDO MELHORIA OPERAÇÃO SISTEMA ELETRICO FORTALEZA VG EM ONIBUS ESPECIAL QUE SAIRAH PALACIO ABOLIÇÃO PT CORDIAIS SAUDAÇÕES

VIRGILIO TAVORA
GOVERNADOR CEARAH

T/P ZECARLOS
REC. POR.
935TXFLAA BR
851143GOCE BR

85841 Y CEFL
85841 D CEFL

DISQUE 185 E PASSE SEU TELEGRAMA SEM SAIR DE CASA
ATENDEMOS DIA E NOITE

Figura 47 - Telegrama do Governador Virgílio Távora, faltando poucos dias para se desincompatibilizar do Governo, convoca seu secretariado para se fazer presente na inauguração de uma estação de distribuição de energia elétrica da COELCE, bem como para comunicar aos presentes, que deixará o cargo de Governador do Estado em face da sua desincompatibilização em 14 de maio de 1982, por se candidatar ao Senado Federal.

A chegada dos primeiros secretários

Figura 48 - Da esquerda para a direita: 1. Secretário de Administração – Doutor Moacir Aguiar; 2. Secretário da Fazenda - Economista Ozias Monteiro;

3. Secretário Particular do Governador V.T. - José Wilson Barbosa; 4. Secretário de Agricultura e Abastecimento - Eng. Agrônomo Francisco Ésio de Souza. Foto acervo particular do autor.

O desalento de Virgílio Távora

Nesse contexto adverso, revela o que disse Távora se referindo à desativação de programas criados por ele quando do II Governo e continuados por Manuel Castro Filho:

"*minha grande frustração não foi deixar de ter feito a obra que planejava e não se conseguir fazer. Foi ver destruído aquilo que se tentou fazer no último governo"*[5]

5 POVO é história – Há 30 anos, 1986

Frase dita pelo Senador Virgílio Távora por ocasião de participação de mesa-redonda promovida pelo Jornal O Povo de 11 de setembro de 1986.

No dia 03 junho de 1988, falecia em São Paulo, o Senador Virgílio Fernandes Távora.

Homenagens recebidas

Fruto do seu longo trabalho em prol da região nordeste, como Secretário de Agricultura e Abastecimento do estado do Ceará, este autor foi distinguido com a denominação com o seu nome, de um açude no Distrito de Salão no Município de Senador Sá, inaugurado em janeiro de 1983 e dos Diplomas que se seguem.

Açude Ésio de Souza no Distrito de Salão - Senador Sá - CE

Figura 49 - Reconstrução do Açude do Distrito de Salão em Senador Sá, CE, em janeiro de 1983.

ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
PREFEITURA MUNICIPAL DE SENADOR SÁ
AÇUDE ÉSIO DE SOUZA
ORIGEM DOS RECURSOS: MINTER / SUDENE
GOVERNADOR: MANOEL CASTRO FILHO
SUPERINTENDENTE DA SUDENE: ALFREDO SALMITO FILHO
SECRETÁRIO DE AGRICULTURA: FRANCISCO ÉSIO DE SOUZA
PREFEITO MUNICIPAL: ALEXANDRE FONSECA MARQUES
COORDENADOR DO GRUPO DE ENGº - RURAL: EDMIR A. C. LIMA
SENADOR SÁ
JANEIRO / 83

Figura 50 - Placa Comemorativa da reconstrução do Açude Salão, renomeado como Açude Ésio de Souza.

Diploma concedido pelo Comitê de Imprensa da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, pelos relevantes serviços, como Secretário de Estado, no ano de 1982.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ
COMITÊ DE IMPRENSA
DIPLOMA
O Comitê de Imprensa da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará
concede ao Exmo. Sr. FRANCISCO ÉSIO DE SOUSA o Diploma de Secretário
de Estado do ano de 1982, por seus relevantes serviços em benefício da Comunidade.

Figura 51 – Diploma do Comitê de Imprensa

Diploma concedido pela Presidência da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, pelos relevantes serviços, prestados ao povo do Ceará, como Secretário de Estado, no período 1980/83.

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará,
por requerimento do Deputado Elmano de Freitas, em referência ao Centenário de Criação
da Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA), presta justa homenagem ao Secretário
no período de 1980 a 1983
Francisco Ésio de Souza
Pelas contribuições e pelos serviços prestados
ao povo do Estado do Ceará.
Deputado Estadual Evandro Leitão
Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará
Fortaleza, 26 de Novembro de 2021.

Figura 51 – Diploma da Assembleia Legislativa